

Universidade Federal do Pará
Ciências Contábeis - Manhã
Prof. Héber Lavor

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

Adriana Oliveira de Araújo – 0401003401

Suelen A.Martins - 0401000201

Adriana Araújo- adriaoli85@yahoo.com.br

Suelen Martins- sulennox@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCENTE: HÉBER LAVOR

DISCENTES: ADRIANA OLIVEIRA 0401003401

SUELEN MARTINS 0401000201

TURMA: HP-010

DATA : 27 DE JUNHO DE 2007

Análise dos Demonstrativos Contábeis I

Análise Econômico-Financeira da Empresa

EMBRAPA

Belém / Pa

2007

ÍNDICE

1. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA
2. RESUMO
3. INTRODUÇÃO
4. DADOS SOBRE A EMPRESA
5. BALANÇO
6. D.R.E
7. ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NÚMEROS DE ÍNDICES
8. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ
9. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO
10. INDICADORES DE ATIVIDADE
11. INDICADORES DE RENTABILIDADE
12. FATOR DE INSOLVÊNCIA
13. CONCLUSÃO

Análise Econômico-Financeira da Empresa

RESUMO

O trabalho apresentado consiste na análise sobre as variações patrimoniais da Empresa Agropecuária EMBRAPA, sob o ponto de vista econômico e financeiro da mesma através de seus Demonstrativos Contábeis dos anos 2004 e 2005 pesquisados.

No cálculo da análise primeiro foi feito uma atualização monetária do Balanço e da D.R.E. Foi se extraído os valores absolutos dos demonstrativos e calculado por meio da moeda IGP-DI cada conta para uniformizar os demonstrativos, transformar em um único valor o mesmo produto, de valor nominativo dos produtos para o real poder de compra dos mesmos, uniformizando assim todos os valores patrimoniais da Empresa.

Depois de convertido para uma única moeda que se inicia o procedimento da análise das demonstrações financeiras, nas quais podem ser desdobradas, ou seja, analisada por dois aspectos: da Situação Financeira da Empresa por meio da análise do Endividamento e Liquidez; e a Situação Econômica da mesma pelos índices de Rentabilidade e Atividade da mesma.

As variações ocorridas nos períodos resultaram de uma profunda análise, permitindo uma maior visão na atividade da Empresa, o que vem acontecendo nela, se uma solvência ou insolvência, seus reflexos financeiramente e economicamente, pontos positivos e negativos alcançados pela mesma e onde são possíveis supostas melhoras na em sua atividade. A Análise serve para saber como está a empresa, seu andamento para que obtenha sucesso e permaneça ao passar dos anos.

INTRODUÇÃO

A análise dos demonstrativos contábeis são extremamente relevantes para a atividade empresarial, pois constitui numa ferramenta de controle no exercício da Empresa e da carreira profissional do contador. O analista contábil detém, de forma geral uma visão do funcionamento da mesma através do estudo aprofundado dos seus demonstrativos que devem retratar a efetiva situação econômica e financeira da Empresa.

Além disso, o conhecimento de tais variações contribui no processo de gestão, visando detectar supostos problemas e elaborar estratégias para a tomada de decisões através das seguintes ferramentas: Índices de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Atividade e confirmando tais operações com a técnica de Insolvência.

DADOS SOBRE A EMPRESA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi criada em 26 de abril de 1973.

Sua missão é viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira.

A Embrapa atua por intermédio de 38 Centros de Pesquisa, três Serviços e 11 Unidades Centrais, estando presente em quase todos os Estados da Federação, nas mais diferentes condições ecológicas. Para chegar a ser uma das maiores instituições de pesquisa do mundo tropical, a Empresa investiu, sobretudo no treinamento de recursos humanos, possuindo, hoje, 8.619 empregados, dos quais 2.221 são pesquisadores, 45% com mestrado e 53% com doutorado, operando um orçamento acima de R\$ 1 bilhão em 2007.

Está sob a sua coordenação o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária-SNPA, constituído por instituições públicas federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações, que, de forma cooperada, executam pesquisas nas diferentes áreas geográficas e campos do conhecimento científico.

Na área de cooperação internacional, a Empresa mantém 68 acordos bilaterais de cooperação técnica com 37 países e 64 instituições, mantendo ainda acordos multilaterais com 20 organizações internacionais, envolvendo principalmente a pesquisa em parceria. Para ajudar neste esforço, a Embrapa instalou nos Estados Unidos e na França, com apoio do Banco Mundial, laboratórios para o desenvolvimento de pesquisa em tecnologia de ponta. Esses laboratórios contam com as bases físicas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Washington, e da Agrópolis, na Universidade de Montpellier, na França, permitindo o acesso dos pesquisadores à mais alta tecnologia em áreas como recursos naturais, biotecnologia, informática e agricultura de precisão. Recentemente, a Empresa instalou também um laboratório em Wageningen, na Holanda.

Outra ação de destaque na área internacional é o escritório da Embrapa África, sediado em Gana, que tem o objetivo de compartilhar conhecimento científico e tecnológico para todo o continente, e assim contribuir para o desenvolvimento sustentável, social e econômico, para a segurança alimentar e para o combate à fome em toda a região. As atividades estão concentradas na transferência de tecnologia, enfatizando as demandas específicas de cada país compatibilizados em projetos de desenvolvimento agrícola. Além disso, a Embrapa África desenvolve ações de assistência técnica e oportunidades de treinamento e desenvolvimento de Recursos Humanos bem como a prospecção de oportunidades para o agronegócio brasileiro.

BALANÇO PATRIMONIAL

EMBRAPA

ATIVO	2004	2005
CIRCULANTE	197.349.320,54	142.678.175,96
Disponível	7.457.967,76	9.485.446,33
<i>Moeda Nacional</i>	6.927.880,22	9.123.443,75
Bancos c/Movimento	3.882,75	0,00
Aplicações Financ.	6.923.997,47	9.123.443,75
<i>Moeda Estrangeira</i>	530.087,54	362.002,58
Bancos c/Movimento	530.087,54	362.002,58
Créditos em Circulação	169.716.477,16	106.756.854,29
<i>Créditos a Receber</i>	153.336.722,79	87.266.531,86
Fornecimentos a Receber	2.504.482,89	2.708.982,93
Créditos Tributários	1.483.593,03	1.977.310,31
Recursos Especiais a Receber	147.744.650,12	81.250.801,55
Créditos Diversos a Receber	1.603.996,75	1.329.437,07
<i>Devedores-Entidades e Agentes</i>	2.343.757,00	2.343.621,84
<i>Adiantamentos Concedidos</i>	14.006.180,94	17.144.601,74
Adiantamento a Pessoal	12.325.732,79	13.776.092,56
Adiant.-Unidades e Entidades	1.577.021,69	3.248.949,23
Adiant.-Diversos Concedidos	103.426,46	119.559,95
<i>Valores em Trânsito Realizáveis</i>	29.816,43	2.098,85
Valores a Creditar	29.816,43	2.098,85
Bens e Valores em Circulação	19.558.269,89	23.836.551,41
Estoque	19.558.269,89	23.836.551,41
Valores Diferidos	616.605,73	2.599.323,93
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	188.860.182,36	108.529.154,64
Depósitos	33.250.952,92	42.364.152,66

Créditos	155.609.229,44	66.165.001,98
Títulos da Dívida Agrária	1.711.133,58	1.711.133,58
Créditos por Transferência	152.539.961,66	63.190.431,50
Créditos a Receber	1.331.811,48	1.237.114,18
Direitos sobre Concessões	26.322,72	26.322,72
PERMANENTE	353.609.167,57	367.137.941,61
Investimentos	4.454.831,32	4.454.831,32
Participações Societárias Integ.	4.220.088,01	4.220.088,01
Outros Investimentos	234.743,31	234.743,31
Imobilizado	349.142.754,19	362.638.339,43
<i>Imóveis</i>	403.341.011,00	417.815.333,04
<i>Móveis</i>	282.175.611,69	303.268.485,69
<i>Bens Intangíveis</i>	443.181,31	420.553,05
Depreciações e Amortizações	336.817.049,81	358.866.032,35
Diferido	11.582,06	44.770,86
Projetos e Softwares	978.512,35	1.102.224,60
Cor.Mon.Complem.	7.300,33	7.300,33
Amortizações	974.230,62	1.064.754,07
TOTAL ATIVO	739.818.670,47	618.345.272,21

PASSIVO	2004	2005
CIRCULANTE	183.805.770,81	105.594.290,87
Depósitos	9.907.646,90	4.119.894,40
<i>Consignações</i>	5.745.067,14	3.652.731,29
Pensão Alimentícia	37.084,26	0
Tesouro Nacional Est. E Municip.	60.692,04	29.278,15
Plano de Prev.Assist.Médica	655.502,82	3.481,46
Entidades Repres.de Classe	341.245,97	326,17
Planos de Seguros	569.375,09	24.646,26
Empréstimos	524.441,03	619,79

Diversos Consignatários	3.556.725,93	3.594.379,46
<i>Recursos da União</i>	4.156.859,43	458.913,19
<i>Depósitos de Diversas Origens</i>	5.720,33	8.249,92
Obrigações em Circulação	172.854.661,50	97.931.385,76
<i>Obrigações a Pagar</i>	132.661.778,53	66.223.617,24
Fornecedores	46.823.080,90	26.373.244,15
Pessoal a Pagar	20.786.080,37	8.620.656,55
Encargos Sociais a Recolher	3.452.067,89	9.625.532,86
Obrigações Tributárias	21.464,43	4.569,47
Recursos Especiais a Liberar	61.238.155,62	21.438.948,65
Débitos Diversos a Pagar	340.929,32	160.665,56
<i>Operações de Crédito</i>	40.047.593,49	30.811.526,56
<i>Adiantamentos Recebidos</i>	96.076,85	379.989,22
Adiantamentos de Clientes	96.076,85	379.989,22
<i>Valores em Trânsito Exigíveis</i>	38.818,92	2.036,65
<i>Outras Obrigações</i>	10.393,71	514.216,09
Valores Diferidos	1.043.462,41	3.543.010,71
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	216.737.453,97	164.736.716,90
Obrigações Exigíveis	216.737.453,97	164.736.716,90
Operações de Crédito - Externas	216.737.453,97	164.736.716,90
PATRIMONIO LIQUIDO	339.275.445,69	348.014.264,44
Capital Social	62.000.000,00	62.000.000,00
Reservas	277.275.445,69	286.014.264,44
<i>Reservas de Capital</i>	276.210.562,07	284.949.380,82
Reserv.de Correção Monetária	11.764.824,00	11.764.824,00
Reserv.de Doações e Subv.p/Invest.	163.803.861,72	172.542.680,47
Reserv.C.M Ativo Imob.	100.641.876,35	100.641.876,35
<i>Outras Reservas</i>	1.064.883,62	1.064.883,62
Res.Cor.Mon.Complem.	1.064.883,62	1.064.883,62
TOTAL DO PASSIVO	739.818.670,47	618.345.272,21

D.R.E

EMBRAPA

D.R.E	2004	2005
RECEITA BRUTA	26.987.630,82	28.175.439,40
Receitas c/Vendas e Serviços	26.987.630,82	28.175.439,40
Vendas Canceladas e Desc. Incondicionais	7.875,42	2.375,62
Imp. s/Vendas e Serv. e Outras Deduções	1.758.745,55	1.057.526,16
RECEITA LÍQUIDA	25.221.009,85	27.115.537,62
Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos	5.217.513,52	6.898.814,79
LUCRO BRUTO	20.003.496,33	20.216.722,83
Receitas Operacionais	852.224.028,60	922.707.921,87
<i>Receitas Correntes</i>	<i>850.958.648,70</i>	<i>921.095.165,77</i>
Repasse Recebido	844.420.536,63	909.471.743,95
Outras Receitas Correntes	6.538.112,07	11.623.421,82
<i>Receitas de Capital</i>	<i>1.265.379,90</i>	<i>1.612.756,10</i>
Convênios	1.265.379,90	1.612.756,10
Despesas Operacionais	892.298.298,70	907.672.180,01
<i>Despesas Correntes</i>	<i>808.406.875,85</i>	<i>827.592.156,51</i>
Despesas c/Vendas	32.715,51	23.508,34
Despesas Administrativas	795.231.924,53	820.033.649,43
Despesas Financeiras	14.428.603,52	9.818.291,69
<i>Receitas Financeiras</i>	<i>1.286.367,71</i>	<i>2.283.292,95</i>
<i>Despesas de Capital</i>	<i>83.891.422,85</i>	<i>80.080.023,50</i>
Resultado R/D Orçam. e Extra Orçament.	40.872.524,94	-24.949.159,56
LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL	20.801.751,17	10.303.305,13
<i>Receitas Não Operacionais</i>	<i>2.355.925,33</i>	<i>4.492.928,65</i>
<i>Despesas Não Operacionais</i>	<i>1.263.909,99</i>	<i>1.540.391,79</i>
RESULTADO DO PERÍODO DE APURAÇÃO	21.893.766,51	13.255.841,99

Contrib. p/ Assist. ou Previd. de Empregados	38.328.428,33	45.435.742,96
LUCRO LIQ. ANTES DA CONTRIB. E IRPJ	-16.434.661,82	-32.179.900,97
Contribuição Social s/o Lucro	0,00	0,00
LUCRO LIQ. ANTES DO IRPJ	-16.434.661,82	-32.179.900,97
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	0,00	0,00
LUCRO (PREJUÍZO) LIQUIDO DO EXERCÍCIO	-16.434.661,82	-32.179.900,97

ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NÚMEROS DE ÍNDICES

Análise de Demonstrativo

- Análise da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)

As Técnicas utilizadas para a análise no caso da Embrapa (Análise Vertical ou Técnica dos Coeficientes, Análise Horizontal ou de Tendência ou Evolução, Análise de N° de Índices, Cálculo do IGP-DI e do Coeficiente de Indexador) são utilizados para saber como vai o andamento da empresa e para fazer com que tais resultados, espera-se favoráveis, se mantenham.

Balanco Patrimonial e D.R.E – EMBRAPA

- **Análise Vertical**

Depois de montada a Série Histórica do Balanço, anos 2004 e 2005 pesquisados, calcula-se a análise Vertical para cada conta do balanço. A Análise Vertical consiste em uma parte em relação ao todo, ou seja, ela representa quanto cada elemento patrimonial absorveu em relação ao total no ano.

Por exemplo a conta Disponível pela análise se observa quanto ela absorveu do total do Ativo nos períodos. Em 2004 foi de 7.457.967,76 do total do Ativo de 739.818,670,47 seu resultado correspondeu a 1,01% do total do Ativo (ano base=100). Já em 2005 absorveu do total de 618.345.272,21 o valor de 9.485.446,33 - 1,53% do total de 100. Desta forma são analisados todas as outras contas do balanço e da D.R.E.

- **Análise Horizontal**

Para fazê-la, primeiro tem que montar a série histórica, vê seu ano base (=100) e a relação dos demais anos ao ano base. Essa análise consiste não na comparação em relação ao todo, mas dela própria em relação aos demais anos. Calcula-se quanto uma determinada conta sofreu variação nos anos anteriores.

Por exemplo a conta Obrigações Exigíveis do Passivo, pela análise horizontal se percebe que em 2004 se utilizou 216.737.453,97 e em 2005- 164.736.716,90 uma diferença de 76,01% de um ano em relação ao outro,o total dela.O mesmo se aplica as outras.

- **Análise de N° de Índices**

Ela consiste na evolução dos coeficientes das partes em relação ao todo,ou seja,é a comparação das porcentagens encontradas em relação as anteriores.Ela contem a análise vertical e horizontal.

Por exemplo a conta Vendas Canceladas e Descontos Incondicionais da D.R.E, dividindo as porcentagens da analise vertical encontrada se encontra a de 15,41%.Isso quer dizer a porcentagem da variação total da conta durante os anos 2004 e 2005 pesquisados.

- **IGP-DI**

É uma moeda de conversão,ou seja,ela serve para converter numa moeda só cada produto,conta distinta.Por ela é possível se uniformizar o poder de compra dos produtos,das contas para se analisar a inflação e etc.

Para encontrá-la divide-se o valor de cada conta pelo índice da tabela de IGP-DI de cada ano,isso encontrará a quantidade de IGP-DI do ano para a determinada conta, tanto para as do Balanço como para as da D.R.E.Para se calcular em relação ao período presente (abril de 2007) acha-se o coeficiente de indexador que é a divisão dos índices de 2007 e do ano que deseja e multiplica o coeficiente encontrado pelo valor de cada conta.

Assim utilizando-se essas técnicas é possível determinar o valor real , do poder de compra de cada conta para se saber realmente como está o desempenho da empresa , sua evolução e talvez uma possível inflação não se prendendo somente aos valores absolutos delas,de valor nominal.

ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Liquidez – É a capacidade de pagamento da pessoa jurídica, caracteriza a boa ou má capacidade da empresa de honrar com seus compromissos.

Solvência – capacidade de pagar

Insolvência – incapacidade de pagar

- **Liquidez** – Relaciona ao todo e os quocientes as partes entre si.

1 - Quociente de Liquidez Comum ou Corrente (QLC)

2 - Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea (QLI)

3 - Quociente de Liquidez Seca ou Teste de Acidez (QLS)

4 - Quociente de Liquidez Geral ou Global (QLG)

Análise sobre a Empresa :

A Empresa analisada EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) apresentou em relação a sua liquidez tanto solvência como insolvência nos anos de 2004 e 2005.

Pela análise de Liquidez Comum que é o pagamento das dívidas (Passivo da Empresa) com seu Ativo apresentou boa capacidade tanto em 2004 (1,07 seu resultado) como em 2005 (1,35). Seu Ativo foi maior que o Passivo gerando bons resultados nesse índice.

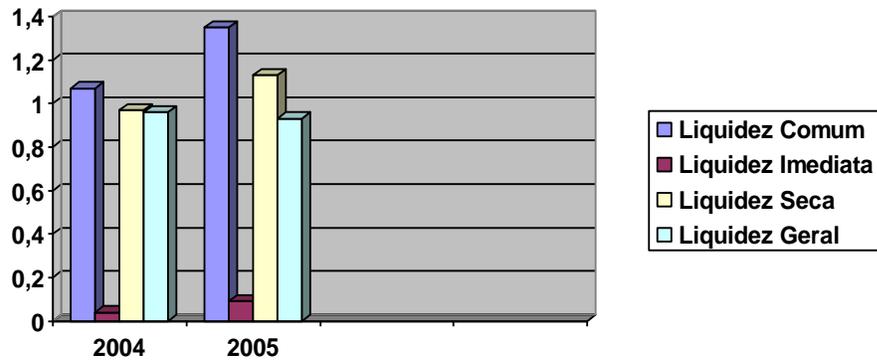
Em se tratando de Liquidez Imediata que consiste no pagamento das obrigações de imediato da empresa só com o Disponível do Balanço não apresentou bom resultado. Em 2004 foi de 0,04, e 2005 - 0,09, assim o que tinha de Disponível era pouco em relação às obrigações do ano todo.

Pela Liquidez Seca que é o pagamento da dívida com o Ativo sem os estoques em 2004 não foi boa porque apresentou um resultado baixo (0,97), onde sem os estoques não

era possível arcar com os compromissos, diferente do ano de 2005 que apresentou 1,13 de capacidade da empresa no período, ou seja, em 2005 já foi possível sanar as dívidas.

E Por fim o cálculo de Liquidez Geral ou Global esse já representa a boa ou má capacidade empresarial de arcar com seus compromissos utilizando os valores disponíveis no circulante e conversíveis tudo a curto e longo prazo em relação a todas suas obrigações, este não obteve bom resultado em ambos anos pois seu Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo se encontravam a baixo do Passivo da Empresa.

GRÁFICO DE LIQUIDEZ



ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Estudo dos Índices de Endividamento

Resumo :

O Índice de Endividamento consiste na formação dos capitais da empresa em maneiras distintas, podendo ser analisado pelo capital próprio ou pelo capital de terceiros, pois o capital alheio no Passivo compõem o patrimônio líquido dentro da empresa também.

Podemos ressaltar que os lucros de terceiros são custos para a empresa, a mesma para obter bom resultado não deve apresentar elevado capital alheio e nem elevados juros.

1 - Quociente Participação da Dívida Curto Prazo sobre Endividamento Total

2 - Quociente Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

3 – Garantia de Capital de Terceiros ou Quociente de Participação dos Capitais Próprios sobre o Capital Alheio.

Análise sobre a Empresa :

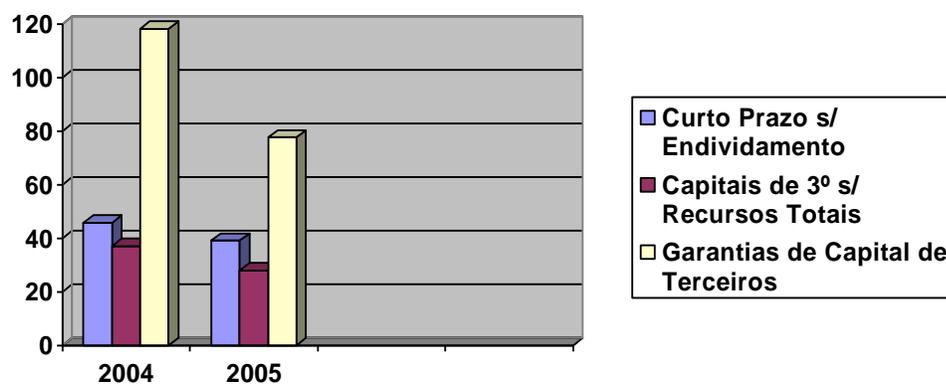
Conforme os dados obtidos nos anos de 2004 e 2005 da Empresa EMBRAPA verificou-se o quanto de grau de endividamento a empresa possuía no decorrer dos anos mencionados.

Em 2005 o Quociente da Dívida a C/P, ou seja, quanto a dívida total venceu em curto prazo, apresentou em relação ao ano anterior, um valor menor (39,0611). Em 2004 teve um elevado índice de endividamento, logo apresentou maior dificuldade de honrar com seus compromissos a curto prazo.

No que diz respeito a participação de capital de terceiros sobre os recursos totais da Empresa em 2005 teve um baixo índice se relacionado a 2004, isso quer dizer que o capital próprio superou o capital de terceiros.

A Garantia de Capital de Terceiros visa a preponderação do capital próprio sobre o capital alheio o ocorrido em 2005 com um índice de 77,6781. Porém em 2004 já não houve o mesmo fato.

GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO



INDICADORES DE ATIVIDADE

Indicadores de Atividade, Índices Prazo Médio de Recebimento e de Pagamento, Quociente de Posicionamento Relativo.

Resumo :

- Indicadores de Atividade são aqueles que mostram como está sendo desenvolvida a atividade da empresa, se adequada ou não. Por ele é possível se detectar causas de possíveis problemas da empresa a fim de solucioná-los. Os quocientes de atividade que mostram como a Empresa administra suas atividades que geram renda, estoque, cliente, fornecedores, etc são: Rotação de Estoque ou Giro de Estoque e Rotação do Ativo ou Giro do Ativo.

- Os Índices Prazo Médio de Recebimentos e Pagamentos demonstram de quanto em quanto tempo a empresa tem que aguardar para receber o fluxo de suas vendas (e quanto menor tempo melhor para Empresa) e quanto tempo ela necessita para honrar seus compromissos com os fornecedores respectivamente (o ideal seria em menor tempo também para honrar com os mesmos).

- Quociente de Posicionamento Relativo é a relação entre o Prazo Médio de Recebimentos e Pagamentos para saber se há necessidade de maior capital de giro ou não, há maior quando o PMR for maior, pois isso quer dizer que o prazo para recebimento será longo, não terá recurso para arcar com as dívidas e necessitará ter que recorrer à empréstimos ou financiamentos, ou seja, capital de giro para sanar seus compromissos, e menor capital de giro caso contrário.

Análise sobre a Empresa :

No caso da Empresa pesquisada EMBRAPA, sua Atividade apresentou aproximadamente uma rotação de estoque em 2004 de 0,27 vezes e 2005 uma quantidade de 0,32 vezes, ou seja, em se tratando de meses, para movimentar o estoque de sua

empresa, renova-lo, no ano de 2004 precisaria levar aproximado 45 meses e 2005 - 38 meses , um ciclo de estocagem muito grande para uma empresa. Isso quer dizer que o giro é muito pequeno e um tempo muito prolongado de renovação, e um amplo período de estocagem quando o melhor para a empresa seria justamente o inverso, um giro cada vez maior de rotação para uma renovação de estoque maior em menor quantidade de tempo, para mais rápido ser o retorno.

Em se tratando de rotação do Ativo a quantidade de vezes ou meses também foi muito grande tendo o mesmo raciocínio como o do estoque sendo que se tratando de vendas e ativos, onde a venda líquida, isto é, o que foi vendido em relação ao ativo da Empresa, ou seja, o investimento total por ela feita não obteve uma boa rotação, giro, pois a quantidade de tempo está muito à cima, isso quer dizer que o que a Empresa conseguiu com a venda está sendo muita lenta em relação ao investimento por ela feito pertencente ao Ativo de sua Empresa.

Quanto aos Prazos Médios de Recebimento e Pagamento, o de Recebimento foi um período considerado relevante, curto já que em 2004 o prazo de recebimento foi de aproximadamente 2 meses e 2005 de 3 meses , pois quanto menor tempo para receber o fluxo de suas vendas melhor para Empresa para não necessitar recorrer a capital de giro, apesar de que se deve ter cuidado para não restringir o mercado aos clientes que negociam a prazo.

O Prazo de Pagamento da Empresa nos anos de 2004 (aprox. 1 mês) e 2005 (5 meses) também foram significantes, pois honrou em curto prazo suas dívidas não acumulando-as, não encarecendo o valor de suas compra por juros, já que quanto mais rápido o pagamento menor será ele e a vista obtém descontos de seus fornecedores, sem contar que não precisa de repente ter que recorrer à empréstimos ou financiamentos caso não tivesse recebido a tempo dinheiro de seus clientes para compensar as dívidas a prazo.

Seu Posicionamento Relativo em 2004 foi melhor que 2005 pois apresentou menos que a unidade, onde o prazo de recebimento foi inferior ao de pagamento, recebeu mais rápido, onde não necessitou de um maior capital de giro para as transações, diferente do ano de 2005 que já necessitou.

GRÁFICO DE RECEBIMENTO

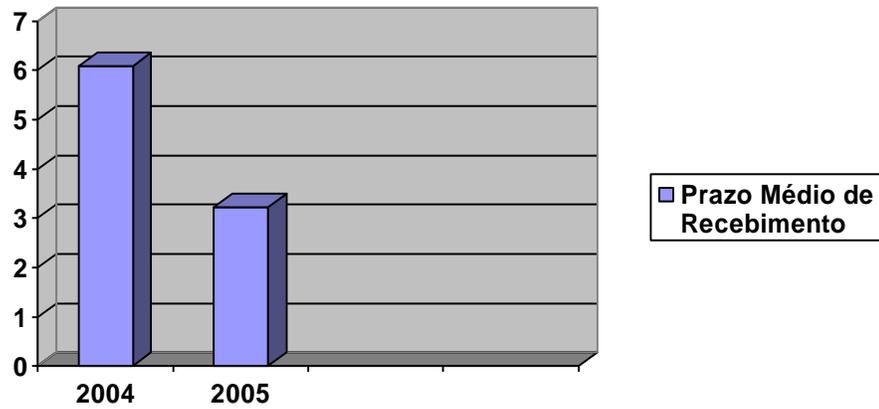


GRÁFICO DE PAGAMENTO

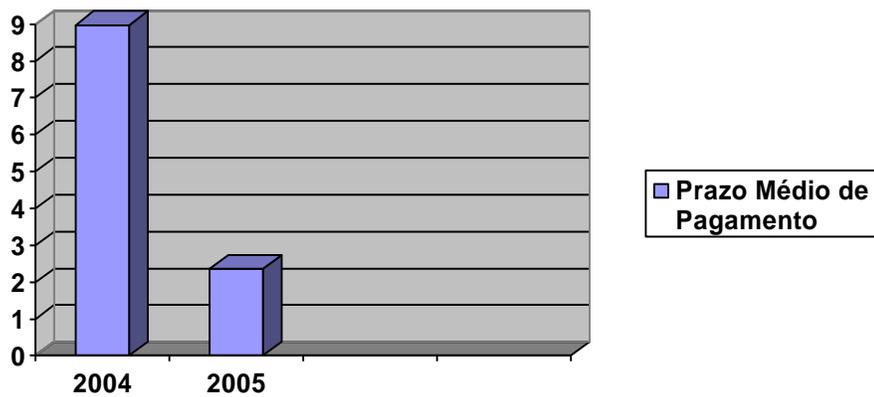


GRÁFICO DE POSICIONAMENTO RELATIVO

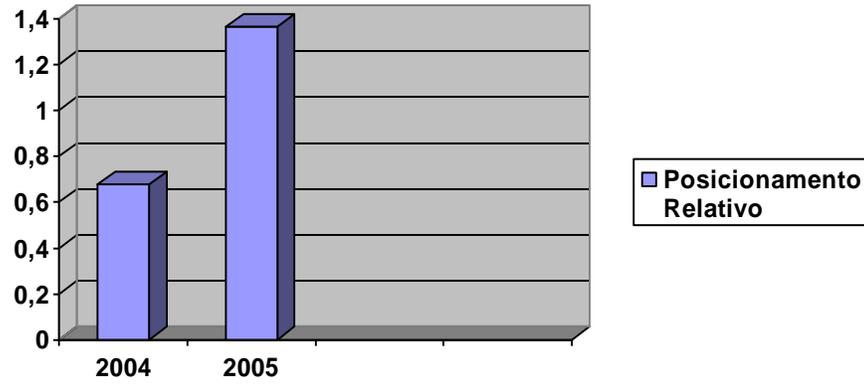
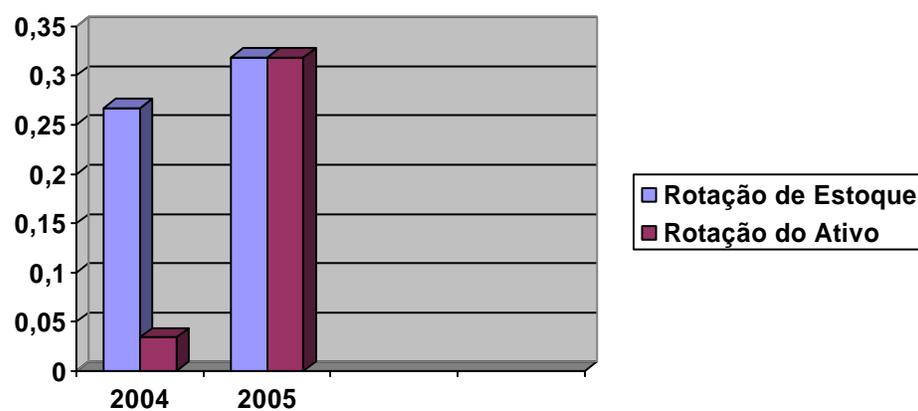


GRÁFICO DE ATIVIDADE



INDICADORES DE RENTABILIDADE

Indicadores de Rentabilidade e as Taxas de Rentabilidade

Resumo :

Os Indicadores de Rentabilidade são índices que mostram a consequência do sucesso ou não da empresa, da rentabilidade da mesma. O retorno que obteve em relação a seu investimento. Por intermédio dele é possível se analisar o que levou à empresa à essa rentabilidade se pela margem de lucro ou pela rotação. As taxas nada mais são que a proporcionalidade desses índices de rentabilidade.

- Taxas de Rentabilidade:

- Taxa de Retorno de Terceiros
- Taxa de Retorno Próprio
- Taxa de Retorno Total

Análise sobre a Empresa :

O que se pôde verificar em relação a Embrapa foi de que seu retorno sobre o investimento tanto em 2004 como 2005 não foram boas, pois ambos apresentaram prejuízo. Para que ela tenha obtido esse resultado a empresa sofreu uma rotação de Ativo muito lenta ao mesmo tempo que vendas reduzidas. Assim o giro do Ativo lento em relação a rentabilidade implicou num declínio das vendas nos anos pesquisados.

As Taxas de Rentabilidade nada mais são que a confirmação desses dados, ou seja, uma proporção a elas.

A taxa de Retorno de Terceiros por exemplo, foi equivalente a 3,60% (2004) e 3,63% (2005). Ocorreu isso porque os juros que a empresa tinha a pagar em relação ao capital alheio (passivo circulante + exigível a longo prazo) foi considerável, pois ao obter uma quantidade de juros elevada estará diminuindo a sua receita. Um elevado capital alheio

resultará também menor rotação do ativo da empresa, menor retorno desse capital destinado a terceiros. Quanto maior a taxa maior será as obrigações que ela terá.

A taxa de Retorno Próprio, ou seja, do patrimônio líquido, apresentou resultados negativos pois a empresa já havia apresentado prejuízo líquido do seu exercício não tendo como haver um retorno favorável a ela.

Essa relação de Retorno do Capital (Taxa de Retorno Total) apresentou prejuízo também, pois além do resultado do exercício ter sido negativo (maior despesas comparado a receitas) suas aplicações externas mais seus créditos a longo prazo (investimentos) foram pequenas se comparado ao Capital Total da empresa (Passivo Total). Como ela tem obrigações longas a cumprir só o que ela tem de aplicado externamente mais os investimentos não serão necessários para compensar esse passivo. Onde será necessário uma maior quantidade de aplicações e investimentos para poder haver essa recompensa no capital total, um retorno Total para ela.

GRÁFICO DE RENTABILIDADE

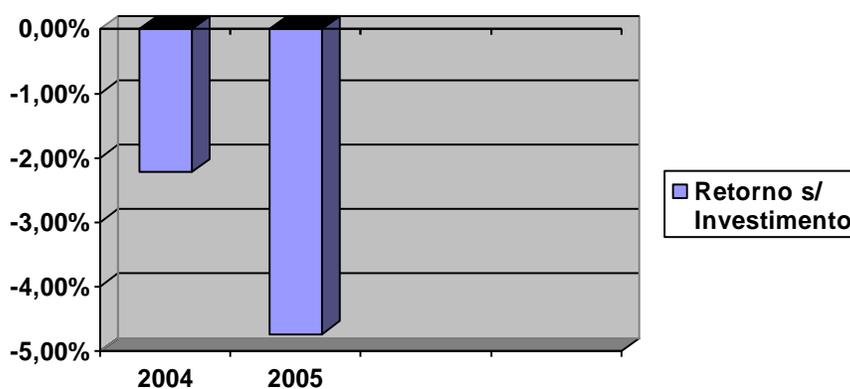
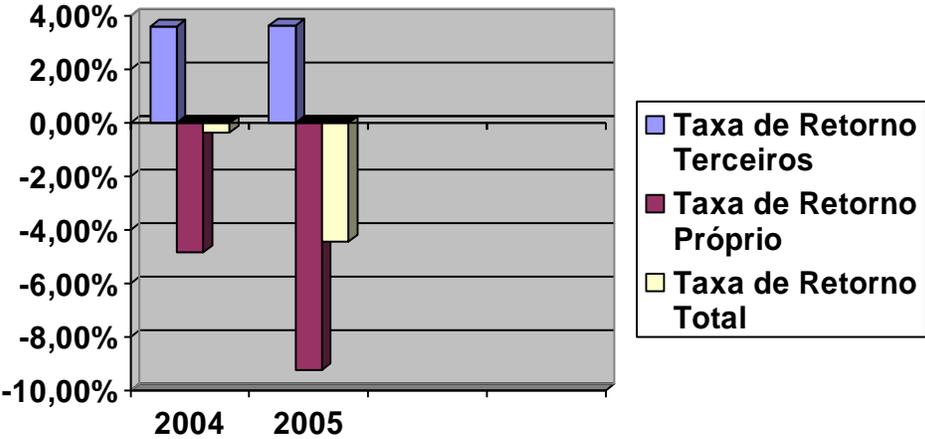


GRÁFICO DE RENTABILIDADE TAXAS



FATOR DE INSOLVÊNCIA

Estudo do Fator de Insolvência e Termômetro de Insolvência

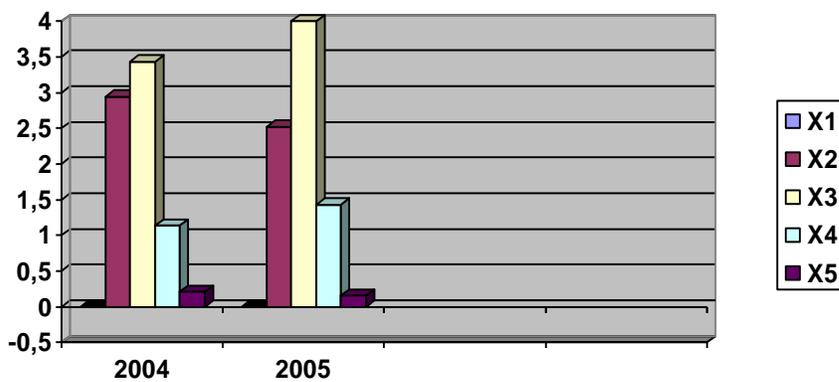
Resumo :

Essa análise só faz confirmar as análises tradicionais anteriores feitas, de que uma empresa tem tendência ou não de solvência, isto é, se está em bom andamento ou se há uma instabilidade econômica e financeira. Tal técnica criada por Kanitz ajudou a aumentar o grau de certeza na afirmação teórica que se fazia nas empresas, onde depois de calculados os fatores de insolvência seus resultados são aplicados ao Termômetro de Insolvência numa faixa de 0 a 7 (Solvência), 0 a -3 (Penumbra) e -3 a -7 (Insolvência) ao resultado do andamento econômico-financeiro da mesma.

Análise sobre a Empresa :

Depois de calculado os Fatores de Insolvência da empresa pesquisada Embrapa, por meio das fórmulas específicas de fatores, se chegou a conclusão de que a empresa apresenta uma solvência tanto nos anos de 2004 como 2005, pois mesmo apresentando prejuízo em seu resultado líquido ela obtém um Patrimônio Líquido, Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo considerável em relação ao seu Passivo Circulante. Assim possui uma boa capacidade de pagamento de seus devidos compromissos, obtendo como resultado um valor entre 0 a 7, faixa considerada Solvência pelo Termômetro de Insolvência de Kanitz. Contudo espera-se que a mesma mantenha essa faixa para se evitar futuros riscos e danos à empresa.

GRÁFICO DE INSOLVÊNCIA



CONCLUSÃO

Como toda Empresa de grande porte, existem em um ano de seu exercício tanto os pontos positivos alcançados como os negativos, difere de análise por análise.

Em se tratando da capacidade de a Empresa possui em honrar com seus compromissos, isto é, pela Liquidez empresarial foi em algumas situações favoráveis (L.Comum em 2004 e Geral em 2005 pois seu Ativo foi superior que sua obrigações) e desfavoráveis nas demais Liquidez Imediata, Seca e Geral (2004) pelo fato de suas obrigações terem sido superiores.

Pelo índice de Endividamento a Empresa possuiu a curto prazo alto endividamento decorrente de suas operações de crédito externas (Exigível a Longo Prazo) terem sido elevadas e seu Passivo. O endividamento do Capital de Terceiros em relação aos Recursos Totais não foi preocupante já que seu Passivo Total (Ativo + Patrimônio Líquido) foram bastante superiores em relação seu Passivo e Exigível. E em relação a Garantia de Capital de que será honrada compromissos com Terceiros já é preocupante, pois o que a Empresa tem de Patrimônio Líquido não daria pra sanar as Obrigações com Terceiros.

O Prazo de Recebimento que ela possui é boa, pois é em média de 2 a 3 meses o recebimento de suas Contas a Receber e de Pagamento também uma vez que dura em média de 1 a 5 meses para arcar com sua dívidas para com os fornecedores. Assim seu Posicionamento Relativo em 2004 é favorável pois seu PMR foi mais rápido que seu PMP não precisando recorrer a mais capitais de Giros (empréstimos, financiamentos) já que recebe antes do prazo de pagamento diferente de 2005 que seu PMR foi prazo inferior tendo que recorrer.

Sua Rentabilidade foi preocupante uma vez que obteve prejuízo tanto nos anos de 2004 como em 2005 sendo impossibilitado de haver rentabilidade e quanto a Insolvência apesar de ter obtido prejuízo no seu resultado possuiu uma Solvência pelo seu Ativo Circulante e Patrimônio serem significantes.

UFPA – ADCI – M

NOME: ADRIANA ARAÚJO

MATR.: 0401003401

e-mail; adrioli85@yahoo.com.br

UFPA – ADCI – M

NOME: SUELEN MARTINS

MATR.: 0401000201

e-mail; sulennox@yahoo.com.br